



**ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ**

VISÕES DA OIC SOBRE O CAFÉ E O CLIMA

PALAVRAS DO DIRETOR-EXECUTIVO ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ

MILÃO, 1.º DE OUTUBRO DE 2015

É com enorme prazer que dirijo a palavra aos senhores neste evento, especialmente em vista da importância do tema que estamos discutindo: mudanças climáticas e café.

Eu gostaria de compartilhar com os senhores algumas ideias sobre como as mudanças climáticas podem afetar o setor cafeeiro nos próximos anos. Minha apresentação vai ser bastante geral. Os outros oradores aqui presentes lhes darão uma perspectiva mais detalhada do tema que estamos focalizando.

As mudanças climáticas provavelmente são a ameaça mais séria que o setor cafeeiro hoje enfrenta. Na Organização Internacional do Café nós reconhecemos isso. É a razão por que, nos últimos anos, temos investido grandes esforços para absorver as constatações mais recentes da ciência do clima. Para tanto, temos inclusive trabalhado estreitamente com diversas pessoas aqui presentes.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) é inequívoco: as mudanças climáticas estão tendo profundo impacto sobre a produção de café. A previsão do Painel é de que, no futuro, as mudanças climáticas continuarão a afetar a produção de café, especialmente considerando o atual estado de vulnerabilidade das regiões cafeeiras.

Variações climáticas sempre foram um fator crucial na flutuação da produtividade do café em escala global.

O IPCC tem melhorado sua modelagem do clima nos últimos anos e agora está muito mais confiante nas avaliações que produz. Além disso, nos últimos cinco anos, pudemos ver em termos concretos como o aumento das flutuações climáticas afetou a produção cafeeira. Constatamos, por exemplo, que eventos climáticos extremos na América Central, Colômbia e Brasil redundaram em perdas de mais de 2 por cento da produção global. Esses eventos bem podem assinalar o início de uma tendência caracterizada pela repetição periódica de eventos meteorológicos extremos.

As mudanças da meteorologia também podem afetar a qualidade do café. O cultivo de café requer condições específicas: temperatura, altitude e níveis de precipitação pluvial. A alta das temperaturas globais e as mudanças climáticas podem reduzir a disponibilidade dessas condições.

Os cientistas do IPCC nos disseram que as mudanças climáticas podem reduzir as áreas de terreno adequadas à produção de café. Os modelos utilizados por eles nos mostram que as áreas adequadas à produção de café podem diminuir materialmente com apenas pequenas mudanças de temperatura. Eles também nos disseram que as mudanças climáticas podem aumentar a ocorrência de pragas e doenças da lavoura, como, por exemplo, a ferrugem do cafeeiro na América Central.

Há dois anos, quando enfrentamos a crise da ferrugem na região, o Conselho da Organização Internacional do Café me pediu que chefiasse uma delegação para visitar a Costa Rica, El Salvador, Honduras, a Guatemala e a Nicarágua. Em meu relatório, enfatizei que as mudanças climáticas são uma área de preocupação para a sustentabilidade do setor cafeeiro no longo prazo, e que precisamos adaptar o setor, tornando-o menos vulnerável e mais preparado para enfrentar essas situações.

Acreditamos que o setor cafeeiro precisa estar preparado para lidar com os riscos das mudanças climáticas. Para enfrentá-los, ele terá de adaptar seus processos de produção e fornecimento, tornando-se mais resistente aos eventos climáticos e a um Planeta cada vez mais aquecido.

Os pequenos cafeicultores são particularmente vulneráveis às mudanças climáticas, e as maiores vítimas provavelmente serão milhões de famílias envolvidas na pequena cafeicultura, cujo acesso a serviços agrícolas e a proteção é limitado. Os pequenos cafeicultores estarão expostos às ameaças criadas por condições meteorológicas adversas ou por surtos de pragas e doenças que poderão destruir lavouras inteiras e, portanto, seus meios de sustento.

Homens, mulheres e jovens assumem papéis diferentes e enfrentam desafios e oportunidades diferentes nas famílias cafeicultoras e ao longo da cadeia de valor do café. As mulheres cuidam das necessidades da família, além de contribuir com até 70 por cento da mão de obra para a produção cafeeira. Elas, em consequência, poderão ser mais afetadas pelas mudanças climáticas que os outros grupos.

Temos muito trabalho a fazer nos próximos anos. A boa notícia é que governos e empresas já estão iniciando ações, e já está havendo progresso no enfrentamento destas questões.

Um exemplo de país produtor que vem trabalhando para tornar seu setor cafeeiro mais resistente aos eventos climáticos é a Costa Rica. Ela desenvolveu um plano de ação para o setor, que será proposto às Nações Unidas, para financiamento. Mais tarde, a **Sr.^a Ivania Quesada**, Vice-Ministra da Agricultura da Costa Rica, nos dará mais informações sobre os esforços envidados por seu país.

Assim como os governos, as empresas também começaram a trabalhar com medidas de mitigação e adaptação. Algumas das maiores empresas de torrefação e comércio de café fixaram metas que envolvem a aquisição de café certificado ou verificado em um esquema (ou mais esquemas) de sustentabilidade. As empresas também estão compartilhando as melhores práticas de adaptação ao clima através da Iniciativa “Café & Clima”. O **Sr. Michael Opitz** nos dará maiores informações sobre o progresso recentemente conseguido pela Iniciativa.

A Organização Internacional do Café estará presente, com status de observador, na 21.^a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, que se realizará em Paris em dezembro. Continuaremos a informar nossos Membros – os governos dos principais países produtores e consumidores – acerca deste tópico importante. Continuaremos a trabalhar com uma grande variedade de organizações, para ampliar nossa compreensão. Eu convido os senhores a se unirem a nós.

Muito obrigado.